



MELHORANDO O BEM-ESTAR EM CATIVEIRO DA ARARA AZUL DE LEAR (*Anodorhynchus leari*) ATRAVÉS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Adriano Gomes de Arruda¹; Paula Ribeiro Prist¹; Paloma Lucin Bosso¹; Ana Maria Beresca¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo (Av. Miguel Stefano, 4.241 – Água Funda – São Paulo – CEP 04301-905 – www.zoologico.sp.gov.br). crossveinless@yahoo.com.br.

A arara azul de Lear (*Anodorhynchus leari*), classificada como “criticamente em perigo” pela IUCN, encontra-se distribuída no sertão da Bahia com uma população aproximada de 500 indivíduos. Poucas instituições possuem essa ave em cativeiro sendo uma delas a Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) com seis casais. Visando elevar o bem-estar desses animais cativos foi proposto um plano de enriquecimento ambiental para um casal de *A. leari* da FPZSP. Dividiu-se o plano em quatro etapas: observações comportamentais anteriores (OA), ambientação (A), enriquecimento ambiental (E) e observações comportamentais posteriores (OP). Em A foram introduzidos itens fixos no recinto como vasos de vegetação, poleiro extra e brinquedos de madeira. Em E aplicaram-se atividades como mudanças temporárias na posição dos comedouros, introdução de pingentes de coco e tijolos de barro e alimentos diferentes da dieta. Nas quatro etapas o método de observação foi o *scan sampling* com registros instantâneos a cada 30 seg baseando-se em etogramas pré-estabelecidos. As observações foram realizadas, em horários fixos, na manhã e tarde para todas as etapas em sessões de duas horas para OA e OP e uma hora para A e E, totalizando 4h/dia para as duas primeiras e 2h/dia para as demais. Ao final contabilizou-se 60h de observações (20h de OA, 20h de A + E e 20h de OP) obtendo-se um total de 14.400 pontos amostrais. Tomaram-se dados referentes ao comportamento e distribuição espacial no recinto (dividido em quatro quadrantes). Via observações *ad libitum* e realizadas em OA pode-se notar que o casal de *A. leari* permanecia grande parte do tempo, nos dois períodos, parado ativo apenas em uma região fixa do recinto. A partir disso buscou-se, via ambientação e enriquecimento ambiental, proporcionar um ambiente mais complexo e com mais atividades estimulando uma maior exploração deste pelos indivíduos. Pelo teste de Mann-Whitney ($\alpha = 0,05$) viu-se que houve diferença significativa em alguns comportamentos. As aves passaram a explorar mais o recinto, ficando em outros quadrantes pouco antes visitados, além de reduzir sua inatividade já que gastaram um tempo maior interagindo com os enriquecimentos. O trabalho de manejo ficou facilitado, pois o casal passou a aceitar melhor a presença dos técnicos no recinto e os poleiros permaneceram íntegros sem sinais de bicada (as aves passaram a utilizar o brinquedo de madeira para realizar esse comportamento de manutenção). Os resultados mostram que a introdução dos enriquecimentos modificou de maneira positiva o bem-estar desse casal proporcionando um ambiente mais complexo e atrativo estimulando os comportamentos naturais da espécie.